

SIMPÓSIO AT053

LETRAMENTO CIENTÍFICO NO ENSINO SUPERIOR: LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS DE ACADÊMICOS DE UM CURSO DE LETRAS

GUEDES, Marilde Queiroz
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
marildequeiroz@outlook.com

WANDERLEY, Marta Maria Silva de Faria
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
fariamar@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta resultados preliminares de uma pesquisa realizada com estudantes do primeiro semestre de um curso de Letras, com o objetivo de investigar as possíveis dificuldades manifestadas na competência leitora e de escrita dos acadêmicos. A pesquisa primou pela abordagem qualitativa e contou com as contribuições teóricas de vários autores da área. É consenso que a leitura e a escrita são fundamentais no acesso aos saberes, e as competências de letramento perpassam todos os domínios escolares, sendo meios de aprendizagem, em, praticamente, todas as disciplinas. Portanto, responsabilidade de todos os professores, em qualquer área do conhecimento, em qualquer nível e/ou modalidade de ensino. De igual modo, é de responsabilidade da universidade proporcionar ao estudante universitário uma formação que lhe favoreça o desenvolvimento das competências leitora e produtora de escrita, haja vista a sua participação consciente e ativa na sociedade, sua relação com os bens culturais e o seu desenvolvimento profissional competente. Há que se destacar o papel fundamental que assume a linguagem no processo educativo, na construção da visão dos sujeitos sobre o mundo, na autonomia e empoderamento. Os dados revelaram que, apesar de os alunos terem logrado aprovação no vestibular e, conseqüentemente, ingresso no ensino superior, e, os estudos na Educação Básica contemplarem uma variedade de gêneros discursivos, a sua aplicabilidade apresenta, ainda, problemas, especialmente, no que concerne a algumas propostas de leitura e produção de textos.

Palavras-chave: Letramento Científico; Leitura e Escrita; Acadêmicos; Curso de Letras.

Abstract: This article presents preliminary results of a research carried out with students of the first semester of a course of Letters, with the objective of investigating the possible difficulties manifested in the reading and writing competence of the academics. The research emphasized the qualitative approach and counted on the theoretical contributions of several authors of the area. It is a consensus that reading and writing are fundamental in access to knowledge, and literacy skills permeate all

school domains, being a means of learning in practically all subjects. Therefore, responsibility of all teachers, in any area of knowledge, at any level and / or mode of teaching. Likewise, it is the responsibility of the university to provide the university student with a training that favors the development of reading and writing skills, given their conscious and active participation in society, their relationship with cultural assets and their professional development competent. It is necessary to highlight the fundamental role that language plays in the educational process, in the construction of the subjects' view of the world, in autonomy and empowerment. The data revealed that, although students have passed the entrance examination and, consequently, entrance into higher education, and studies in Basic Education contemplate a variety of discursive genres, its applicability still presents problems, especially in what concerns some proposals for reading and producing texts.

Keywords: Scientific Literature; Reading and writing; Academics; Course of Letters.

Introdução

Apesar de não ser um assunto novo, o letramento ainda é um objeto que requer investigação, estudo e reflexão, considerando a realidade que se encontra nas escolas, universidades e cursos de formação de professores, como têm apontado as pesquisas (MORAIS e KOLINSKY, 2016; SOUSA, 2015; RINCK, BOCH e ASSIS, 2015;) e os resultados das avaliações em larga escala.

A baixa qualidade nas literacias pode ser percebida nos resultados dos estudantes que participaram do Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA, entre 2000 e 2015. Na edição de 2015, dos 72 países que participaram do Exame, conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, o Brasil ficou na 59^a em Leitura, 63^a em Ciências e 66^a na Matemática. A amostra contou com 23.141 estudantes de 841 escolas, que representam uma cobertura de 73% dos estudantes de 15 anos.

É consenso que a leitura e a escrita são fundamentais no acesso aos saberes e “as competências de literacia perpassam todos os domínios escolares, sendo meios de aprendizagem, em, praticamente, todas as disciplinas” (Sousa, 2015, p. 46). Portanto, responsabilidade de todos os professores, em qualquer área do conhecimento, em qualquer nível e/ou modalidade de ensino. Para tanto, como enfatiza Silva (2003), é necessária

uma nova pedagogia, uma nova proposta pedagógica coerente e consistente entre fins e meios, teoria e prática, discurso e ação.

1. Letramento Científico no Ensino Superior: apontamentos teóricos

O letramento acadêmico parece ser um campo de investigação a interessar pesquisadores nacional e internacionalmente. Indaga-se, então, o que tem alimentado o interesse e curiosidade por este fenômeno social? Uma das hipóteses levantadas é que a aprendizagem da escrita e, por que não dizer também da leitura, não está concluída quando da entrada do estudante na universidade. Outra hipótese levantada pelas autoras é que o processo de letramento desenvolvido na educação básica não tem sido competente o suficiente para assegurar aos estudantes o desenvolvimento dessas competências e habilidades.

A preocupação com essa realidade tem ampliado o número de estudos interessados em compreender as especificidades das práticas de leitura e escrita na universidade como em “fomentar condições mais adequadas para a inserção dos estudantes no universo social e discursivo das instituições de ensino superior” (RINCK; BOCH; ASSIS, 2015, p. 16). Para essas autoras, as pesquisas mais recentes enfrentam o desafio do letramento acadêmico, justamente, com os ingressantes à universidade. E, advertem, “é preciso favorecer a transição entre o ensino médio e o superior e reconhecer que a ‘entrada na escrita’ acadêmica não é automática (...).

Nossa compreensão como docentes e pesquisadoras é, também, que a universidade tem o dever de proporcionar aos estudantes uma formação que lhe assegure condições de desenvolver a leitura e a escrita de forma eficaz, principalmente no que diz respeito à leitura técnico-científica. A leitura e a escrita devem ser força impulsionadora do conhecimento para a prática da cidadania; são bens culturais que devem ser garantidos aos cidadãos.

Silva (2003) se manifesta sobre o ato de ler, evidenciando-o como empoderamento, visão de mundo crítica, capacidade de tomada de decisão mais consciente por parte do cidadão.

Nessa mesma linha de raciocínio colocamos o ato de escrever como ponte entre sujeitos, com vistas a comunhão das ideias, das informações e das intenções pretendidas. “A escrita, na diversidade de seus usos, cumpre funções comunicativas socialmente específicas e relevantes (ANTUNES, 2003, p. 47)”.

Frente à complexidade desses processos [leitura e escrita] é imperativo se pensar uma nova pedagogia, uma nova proposta pedagógica coerente e consistente entre fins e meios, teoria e prática, discurso e ação (Silva, 2003). Ou como defendem Morais e Kolinsky (2016, p. 145) “não se compreende a leitura e a escrita, e não se propõe as melhores maneiras de ensinar a ler e a escrever, enquanto não se conhecerem os processos que ‘fazem’ estas artes de ler e escrever”. Quer dizer, “as conexões neurais envolvidas, a influência das características da língua e do código ortográfico, as razões precisas das dificuldades encontradas (p. 146)”.

Para tanto, é necessário um enfrentamento por parte das instituições de ensino de todos os níveis e graus, um comprometimento das diferentes áreas do conhecimento, bem como uma proposta de formação de professores, que os qualifiquem para trabalhar dentro dessa perspectiva. A formação dos professores é um dos fatores relevantes na condução das literacias, considerando que eles orientarão os estudantes “na análise da produção de sentido – mecanismo fundamental do processo de comunicação, por meio do qual torna-se possível ver-se a si mesmos e o mundo (SIMÕES, 2000, p. 113)”.

2. Leitura e Escrita em um Curso de Letras: o que revelam os dados

O Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas – Licenciatura, que abrigou esta investigação, é promovido por uma instituição pública estadual multicampi. É um curso voltado para a compreensão de um

fazer social, que se reflete no uso linguístico, que se propõe habilitar profissionais para a percepção das relações linguísticas como reflexo das relações sociais, históricas, políticas e culturais, entendendo-as não como um elemento isolado, mas como parte de um todo que constitui o universo globalizado, cujas modificações atingem qualquer lugar, qualquer pessoa nele inserido.

Neste intento, a formação desse profissional requer o desenvolvimento de competências não só linguísticas e literárias, mas também didático-pedagógicas, para que ele possa realizar as suas funções não como mero transmissor de conteúdo, mas como potencial incentivador de busca de soluções possíveis para problemas existentes, investigador das ocorrências linguísticas e suas prováveis causas, pesquisador dos processos históricos e sua interferência na construção dos textos literários, e promotor de relações mais humanas.

Conforme o Projeto Pedagógico (2016), o profissional formado por este curso deve ser capaz de estabelecer as relações entre linguagem, cultura e sociedade, bem como de associar as mudanças e as diversidades linguísticas com as transformações sócio-históricas, políticas e culturais e, respectivas produções literárias daí provenientes, estabelecendo o vínculo contínuo entre a pesquisa e a formação do conhecimento, entendendo-o como um processo autônomo e dinâmico (Projeto Pedagógico, 2016).

É indiscutível que a formação de leitores e escritores deva ser encarada como uma das prioridades na educação, particularmente, na formação dos futuros profissionais, que irão desempenhar papel motivacional na leitura e escrita dos futuros estudantes da Educação Básica. Como se percebe, o curso de Letras, aqui tratado, tem essa preocupação em seu projeto formador.

A pesquisa primou pela abordagem quali-quantitativa (GAMBOA, 2007), considerando a natureza social do fenômeno investigado. Os protagonistas foram os trinta e seis (36) estudantes do primeiro semestre do curso de Letras, ingressantes em 2019. Para a coleta de dados utilizamos um questionário com

perguntas aberta e fechada, enviado online aos estudantes. No entanto, só obtivemos a devolutiva de 9 questionários respondidos, o que corresponde a 25% dos destinatários. Atribuímos o baixo retorno em razão da universidade se encontrar em greve há quase dois meses, o que contribuiu para dispersar o corpo discente, haja vista que muitos estudantes moram em cidades circunvizinhas da sede universitária. A análise tomou como referência as contribuições teóricas e resultados de outras investigações citadas pelos autores consultados e referenciados.

A questão número 1, na alternativa A, levantou dados sobre o gosto pela leitura e, na alternativa B, sobre o gosto pela escrita. Os que gostam de ler são 70%; que leem por cobrança acadêmica são 30%. Quanto à escrita 20% gostam de escrever, 30% não gostam de escrever e 50% escrevem em razão da cobrança da academia.

A questão número 2 procurou saber, em média, quantos livros os respondentes leram ao longo da escolaridade. Os dados mostram que 60% leram entre 6 a 8 livros; 20% leram de 1 a 2 livros e 20% leram mais de 10 livros. Se considerarmos que a maioria tem em média 15 anos de escolaridade, a quantidade de livros lidos é muito pequena.

A terceira e a quarta questões foram abertas e procuraram saber as dificuldades que os acadêmicos encontram para ler e para escrever, que as apresentamos no quadro síntese abaixo.

Quadro único: síntese das dificuldades de leitura e escrita de acadêmicos ingressantes no curso de Letras – 2019.1

Dificuldades com a leitura	Dificuldades com a escrita
Falta de concentração	Falta de criatividade
Falta de motivação	Falta de organização
Falta de disciplina	Erros ortográficos
Linguagem textual complicada.	Não sabe colocar em palavras as ideias
Não ler por conta do celular	Falta de vocabulário
A internet faz ler menos	A linguagem acadêmica é complexa
Pouco tempo pra ler	Pouca autonomia

Fonte: pesquisa de campo (2019)

Cotejando dados de pesquisas realizadas sobre o letramento acadêmico, (GONÇALVES, 2016, p. 26), apresenta dificuldades semelhantes às reveladas em nossa investigação. A autora destaca que 100% das dificuldades são de leitura e escrita e 91% de cansaço, falta de atenção e dificuldades de concentração nas aulas, assim como pouca autonomia dos alunos. As defasagens de conteúdos da formação anterior e a metodologia utilizada pelo professor atinge o percentual de 82%

A pesquisa ainda procurou saber dos respondentes o que a universidade poderia fazer para ajudá-los no desenvolvimento das suas capacidades de ler e de escrever. Foram apontaram as seguintes sugestões:

- ✓ Disponibilizar leituras que sejam do interesse dos discentes;
- ✓ Estímulo à leitura por prazer e não só leitura técnica por obrigação;
- ✓ Incentivar na produção textual, através de desenvolvimento de textos e resumos que estejam relacionados com as disciplinas curriculares;
- ✓ Realizar oficinas de leitura;
- ✓ Promover oficinas de escrita;
- ✓ Estimular a escrita fora das normas engessadas;
- ✓ Ajudar os acadêmicos a entender a si mesmos como escritores e pessoas que devem se expressar não só na escrita, como também nas outras artes expressivas.

Considerações Finais

As dificuldades de leitura e escrita reveladas nesta investigação não são novas, conforme o referencial teórico consultado. Os fatores que contribuem para essa realidade são diversos, que vão desde a defasagem de conteúdos dos acadêmicos às questões metodológicas utilizadas para a realização das práticas leitoras e produtoras de textos, assim como a baixa qualidade na formação dos professores, para trabalharem tais habilidades e competências com os estudantes. Ignorar essa realidade torna mais difícil o avanço do percurso acadêmico e, ainda, contribui para a evasão ou abandono.

É imprescindível que as instituições formadoras busquem estratégias para enfrentar o problema, assegurando ao ingressante realizar seu curso com qualidade, para se tornar um profissional capaz, pois, irá desempenhar papel motivacional na leitura e na escrita dos futuros estudantes da Educação Básica. Reiteramos (GUEDES, 2018), que ensinar a ler e a escrever deve ser uma responsabilidade de todas as áreas do conhecimento e de todos os níveis de ensino. Leitura e escrita são ferramentas indispensáveis para o exercício consciente da cidadania e um direito social.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. 4ª ed. São Paulo: Parábola, 2003.

GONÇALVES, Marilane da Costa. Letramento no Ensino Superior: participação dos docentes e impactos no processo de aprendizagem. **Int. J. Activ. Learn**. Rio de Janeiro: v. 1. n. 1, p. 24-34, 2016.

GUEDES, Marilde Queiroz. Práticas pedagógicas de Leitura e escrita da Educação do Campo no Território de Identidade Bacia do Rio Grande. **Anais do IX Encontro de Língua Portuguesa, III Jornada Internacional de Leitura e IV Jornada Internacional de Alfabetização**. Lisboa, Portugal, 2018.

MORAIS, José; KOLINSKY, Regine. Literacia científica: leitura e produção de textos científicos. In: **Educar em Revista**. Curitiba, n. 62, p. 143-162, out./dez./2016.

RINCK, Fanny; BOCH, Françoise; ASSIS, Juliana Alves. **Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita**. 1ª. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Conferências sobre leitura: trilogia pedagógica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SIMÕES, Darcilia. A formação docente em Letras à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais: códigos e linguagens. In: AZEREDO, José Carlos de. **Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino** (Org.). Petrópolis: Vozes, p. 112-117, 2000.

SOUSA, Otília Costa e. **Textos e contextos: leitura, escrita e cultura letrada**. Lisboa: Editora Media XXI. Coleção: Estudos e reflexões, 2015.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras. UNEB. Salvador: 2016.